



DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E APRENDIZAGENS DA DOCÊNCIA: RELAÇÃO COM O TRABALHO DO(A) PROFESSOR(A)

Elson de Souza Lemos

Universidade Federal da Bahia – UFBA (Brasil)

Endereço eletrônico: desouzalemos@gmail.com

Lucia Gracia Ferreira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: luciagferreira@hotmail.com

1011

INTRODUÇÃO

Através de sua ação laboral, isto é, por meio das suas relações, o homem/mulher modificam o mundo e a si mesmo. Assim, o ser humano é sujeito de sua história. É ele que dá significado e sentido ao seu *qui-fazer*, compreendido com demonstração de sua potencialidade e seu papel transformador, nas condições materiais e histórica. É nessa perspectiva histórica que os sujeitos foram e são conditos para o exercício de certa função profissional.

Assim a função de ensinar foi sendo delineada historicamente. Para concretização da profissionalidade docente, evoca-se seus saberes como sua condição material. Também se evoca que alterações dos modos produtivos e das relações existentes entre educação e trabalho, influenciam diretamente no fazer docente. O ser professor envolve diferentes dimensões, tanto a subjetiva quanto a objetiva (CRUZ, 2020). O caráter de intencionalidade do ato educativo, é imprescindível que este sujeito, seja consciente do seu papel e possa agir de forma objetiva em diferentes situações, em distintos contextos, não estando este, predeterminado, condenado, as determinações políticas, econômicas.

Enquanto sujeito consciente e movido pelo desejo de mudar, age politicamente. Logo, educar é um ato político, um ato transformador, que atua em circunstâncias institucionais concretas, nas quais se realiza profissionalmente. O professor tem sua natureza laboral, marcada pelas relações, pelas interações, pelas interlocuções, seja a nível macro ou micro, que, permite ao docente, dar sentido e significado a suas ações, as quais sofrem constante influência da política em suas diversas esferas.

Nesta perspectiva, há a clareza que a perspectiva de Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), contribui para entendimento da categoria trabalho docente, referência basilar nas relações sociais. Adota-se a nomenclatura DPD, tendo em vista,

Realização:



Apoio:





superar a maneira fragmentada e descontinua como tem sido definida a docência. Isto quer dizer que, DPD é processo contínuo, resultante do *vir a ser*, que se dá ao longo da vida do sujeito, que engloba elementos de constituição do sujeito, desde elementos pré-formativo, as transformações oriundas da formação, da inicialização, os desafios da perseverança/permanência e das condições de trabalho, da valorização, remuneração, autonomia, participação, satisfação, adoecimentos, permeados por fatores externos e internos, contextuais, político, sociocultural, econômico e emocional, dentro de um campo específico, o da sua profissão - a docência (FERREIRA, 2022).

Para Ferreira (2020), o DPD envolve diversos processos ao longo da vida, influenciados, pelas crenças, valores pessoais, conhecimento formal, informal, que estão presentes na vida do sujeito, na experiência escolar, na formação inicial e continuada, bem como, nas experiências adquiridas antes e durante o ingresso na profissão, marcado, portanto, por toda categoria de experiência humana, pai, mãe, aluno, etc.

Pela perspectiva do desenvolvimento profissional docente perpassa o entendimento de: profissionalismo, profissionalidade e profissionalização. Denomina-se profissionalismo, o engajamento do profissional com o projeto pedagógico que caracteriza e define sua profissão. A profissionalização corresponde as ações objetivas de qualificação profissional, com investimento na carreira. E profissionalidade são as ações subjetivas, visando mudanças, aperfeiçoamentos e reconhecimento pessoal e profissional. O profissionalismo articulado a profissionalização e profissionalidade, se impõe contrário ao amadorismo e ao mercenarismo (PAULA JÚNIOR, 2012).

O acúmulo de atribuições e excesso de trabalho, perda da autonomia e restrições à liberdade docente relega a democracia a segundo plano e proletariza o professor, degrada seu saber e precariza o trabalho docente, provocando, portanto, um processo de desprofissionalização docente (NÓVOA, 1992). Para atendimento de um DPD que visa favorecer o professor torna-se necessário, muitas vezes, um processo de luta e conquista que objetiva valorizar o profissional, (re)estabelecer seu *status quo* e a autoestima profissional, com o intuito de servir na formação de cidadãos, críticos, participativos e entusiasmado pelo seu crescimento pessoal, dos seus concidadãos e do país.

Estudo com esse potencial, contribui de forma indubitável, para que professores(as) embebidos de reflexões sobre suas próprias experiências, construam conhecimentos práticos e conduzidos por eles, gerem novos aprendizados e engaje nas lutas necessárias, tendo em vista realizar as transformações aspiradas e imperativas para o desenvolvimento profissional como docente. Assim, objetivamos refletir sobre o aporte teórico do DPD, a partir de uma pesquisa em andamento.



METODOLOGIA

Este estudo trata de um projeto de pesquisa em andamento vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia que tem por objetivo geral analisar a inserção do Estagiário do curso de Pedagogia na escola da Educação básica e sua contribuição para a construção dos saberes práticos-*poiéticos*, com vistas a reverberação destes, no processo formativo. Sendo assim, este recorte foca num desdobramento de um dos seus objetivos que tem como foco o estágio supervisionado na perspectiva do desenvolvimento profissional. Para tal, delineou-se como aporte teórico metodológico os pressupostos de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, visto que, no doutoramento, foi necessário, eles levantamento, em meio a bibliografia para situar o estágio supervisionado nesta estrutura macro do DPD. Aqui apresentamos o aporte teórico do DPD.

Por estudos qualitativos, entende-se aqueles que primam pelo caráter interpretativo da realidade/fenômeno estudado (MINAYO, 2001). Quanto ao cunho bibliográfico, refere-se ao estudo de material já escrito e publicado sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 1992). Realizamos então, um estudo exploratório, que consistiu de um levantamento de literatura sobre a temática e após leitura analítica, tomou-se apontamentos reflexivos que subsidiou estes achados aqui postos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os desafios contemporâneos têm problematizado as instituições de modo geral, que tem se esforçado para se adequar as complexas demandas do mundo atual. Esses desafios, de certo modo, têm colocado às instituições, certas adversidades e propósitos, procurando-a adaptar-se a esse novo cenário. Assim, as instituições educativas formadoras de professores(as), precisam estabelecer intenso debate reflexivo, a respeito do DPD. A complexidade do momento atual não emerge do nada, ele é fruto da efervescência dos elementos socio-político-econômico-cultural que estão, em constantes movimentos.

Quando se reporta a questão do DPD acercar-se para o entendimento de conjunto, pois, estudá-lo, consiste em chamar atenção para a necessidade de encarar os desafios da docência de forma integrada, enquanto processo, que permite ao docente ter uma visão mais profícua sobre sua prática, a partir das reflexões que realiza sobre ela.



A razão de ser do DPD é debitaria das políticas, das questões contextuais, entre elas as escolares, da formação inicial e/ou continuada, da vida pessoal e dos desafios da precarização do mundo do trabalho, da (des)valorização e pauperização da carreira e as condições de iniciação e permanência na docência, bem como as questões inerentes ao adoecimento profissional. O DPD se configura como um conjunto de fatores que se relacionam. A visão fragmentada do desenvolvimento profissional docente, termina por gerar o estranhamento das diversas áreas que compõe esse conjunto estratégico.

A visão sistêmica do DPD (como conjunto), facilita a reflexão docente sobre sua *práxis*, isso contribui para a construção de saberes práticos e estratégicos e possibilita que as vivências, tornem-se experiências e estas, em aprendizado para o professor; contribui para o crescimento deste profissional e o seu amadurecimento na docência.

Fora dessa visão sistêmica e astuciosa de processos, perde-se a visão de totalidade e como consequência, não agregar força estratégica na luta contra a precarização do trabalho e pauperização do docente, acarretando a desvalorização social da profissão de professor(a).

Vale salientar que, conforme Ferreira (2021), o Desenvolvimento Profissional Docente não é um processo estático, mas se encontra em constante movimento, e é, principalmente, revelado pela/na vida cotidiana pessoal e profissional, assim, como também marca o processo formativo dos professores, evidenciando a construção e mobilização de saberes e as relações que são estabelecidas para o/no exercício profissional.

CONCLUSÕES

Foi como o objetivo de analisar a relação entre DPD e a profissionalização do trabalho do professor, que se tomou inicialmente como ponto de reflexão a concepção de Desenvolvimento Profissional Docente e detectou-se que esse perpassa pela compreensão de articulação com os termos profissionalidade, profissionalização e profissão.

Por essa razão, considera-se o DPD como processo individual e coletivo, não se restringir a mera ambição profissional nem tão somente condicioná-la aos anseios de uma racionalidade técnica massificadora, tem relação com aprendizagens contínuas, aprendizagens da docência.

O DPD é um processo articulado, que visa dar conta da subjetividade e da objetividade na constituição de aspectos relacionados a pessoa do professor e ao



profissional. Sua concretude se dá no âmbito da prática, no chão da escola, onde o professor, encontra os elementos necessário para o desenvolvimento das competências e habilidades professorais, assim como em espaços formativos e de crescimento profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem da docência. Desenvolvimento Profissional. Trabalho Docente.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. Sobre a profissionalidade docente: dimensões de análise do trabalho e formação para a Educação Profissional. In: SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da, CRUZ, Shirleide Pereira da Silva (orgs.).

Profissionalidade docente na educação profissional. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Desenvolvimento profissional e carreira docente brasileira:** interseções e diálogos com professores da Educação Básica. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

FERREIRA, Lucia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: cotidiano e aprendizagem da docência de professores iniciantes. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 6, p.58-80, 2021.

FERREIRA, Lucia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: percursos teóricos, perspectivas e (des)continuidades. **Educação em Perspectiva.** Viçosa, MG. v. 11, p. 1-18, e020009. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, António Formação de professores e profissão docente. In: NOVOA, Antonio (Org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.13-33.

PAULA JUNIOR, Francisco Vicente de. Profissionalidade, Profissionalização, Profissionalismo e Formação Docente. **Scientia.** Faculdade Luciano Feijão. Ano 01, Edição 01, p. 01-191, Jun/nov.2012. Disponível em: http://www.faculdade.flucianofeijao.com.br/site_novo/scientia/servico/pdfs/outros_artigos/Revista_area_AFI_M_01.pdf. Acessos em 20 out. 2021.